

# Serões Musicais

no Palácio da Pena

MUSICAL EVENINGS AT THE PALACE OF PENA

Salão Nobre / 21:00

Junho  
18&19  
'21

PROGRAMA DE SALA





# Serões Musicais

no Palácio da Pena

MUSICAL EVENINGS AT THE PALACE OF PENA

**3-7** APRESENTAÇÃO DA TEMPORADA

**11-22** CONCERTO

18&19/06 || Retratos intimistas de Johannes Brahms

**24-25** INFORMAÇÕES ÚTEIS



Em 2021, a 7ª edição da Temporada de Música da Parques de Sintra, com direção artística de Massimo Mazzeo e organizada em parceria com o Centro de Estudos Musicais Setecentistas de Portugal – Divino Sospiro, arranca em maio, com o ciclo Serões Musicais no Palácio da Pena. Estes concertos – previamente agendados para 2020, mas cancelados devido à pandemia de Covid-19 – levam-nos numa viagem até aos momentos áureos deste palácio, altura em que a música era um elemento fulcral nas sessões mais intimistas vividas no Salão Nobre.

De Sintra, partimos para França e Alemanha e exploramos aquela que é conhecida como a geração romântica. Cátia Moreso, João Rodrigues, António Figueiredo, Irene Lima e João Paulo Santos presenteiam o público com obras de grandes nomes do Romantismo, como Liszt, Mendelsshon e Berlioz.

O Quarteto Tejo, vencedor do Prémio Jovens Músicos, categoria de Música de Câmara - Nível Superior, traz-nos de volta a Portugal, apresentando um programa focado em dois grandes nomes da música erudita nacional: Joly Braga Santos e Luís de Freitas Branco.

Já Nuno Ventura de Sousa, vencedor de inúmeros prémios nacionais e internacionais, dedica o seu programa a alguns dos maiores pianistas de todos os tempos, como Chopin e Medtner.

Os Serões Musicais terminam com o concerto da famosa cantora lírica Sara Mingardo, que nos revela o lado mais intimista de Brahms, num concerto exclusivamente dedicado ao compositor alemão.

O principal objetivo da Temporada de Música da Parques de Sintra é proporcionar ao público a experiência da memória imaterial dos três Palácios Nacionais sob sua gestão – Pena, Sintra e Queluz – recriando o ambiente vivido nos seus grandes salões durante os tempos áureos da sua vivência. Este ano, devido aos constrangimentos provocados pela pandemia de Covid-19 no mundo inteiro, não irá realizar-se o ciclo Reencontros – Memórias Musicais no Palácio de Sintra, que, no início do verão, costuma trazer de volta ao Palácio Nacional de Sintra a música medieval e renascentista que ali se ouviu ao longo de oito séculos. No entanto, em outubro e novembro, o ciclo Noites de Queluz – Tempestade e Galanterie regressará ao Palácio Nacional de Queluz, para fazer reviver o esplendor da música setecentista.

A Temporada de Música da Parques de Sintra conta a história da Música a par da dos Palácios Nacionais que acolhem cada um dos ciclos, através das interpretações dos artistas convidados, entre os quais se contam muitos dos mais conceituados intérpretes especializados na música destas épocas.



Podemos questionar-nos sobre qual será a função da arte na sociedade atual, de que serve alongarmo-nos na contemplação da beleza num mundo que procura, cada vez mais, o útil. A resposta vem de dentro do Homem, da necessidade fisiológica de usar as suas exigências como um trampolim para a mente. O que nos conduz à história da criação musical é verdadeiramente o resultado de um grandioso volteio do pensamento humano.

Olhando para as nossas raízes e para o passado e, em simultâneo, com os olhos postos na contemporaneidade, a Temporada de Música de 2021, que decorre de maio a novembro, intercala produções e convidados nacionais e internacionais, propondo obras do repertório sacro e profano, da Renascença ao início do século XX, com o objetivo de colocar os espaços, a memória histórica dos palácios de Sintra e os protagonistas da sua cultura musical em constante diálogo com os grandes compositores de música da Europa Ocidental e do Mediterrâneo, assim como, com algumas "divagações" dos mundos mais distantes, que podem ser geograficamente, ou modestamente, distantes de nós e do nosso conhecimento.

Obras de Schumann, Berlioz, Liszt, Mendelssohn, Tchaikovsky, Brahms e Rachmaninov são apenas algumas das peças do caleidoscópio que se desdobra ao longo deste primeiro ciclo de concertos - Serões Musicais no Palácio da Pena. Os intérpretes convidados apresentam-se, uma vez mais, aos nossos olhos, e mais ainda aos nossos ouvidos, como um Olimpo: Sara Mingardo, Nuno Ventura de Sousa, Quarteto Tejo, João Paulo Santos, são artistas de uma excelência absoluta, alguns dos quais encontraram, nas últimas décadas, um lugar inalienável no coração e na vida de muitos amantes da música mundial.

Esta Temporada de Música é resultado de um debate frutífero e constante de inteligência e conhecimento interdisciplinares e concentra o propósito, espero que bem-sucedido, de conjugar conceção, criatividade e inovação, com a devoção à tradição de lugares físicos ou intelectuais e à sua História, através da redescoberta e aprimoramento dos protagonistas do contexto musical de hoje, no constante serviço de respeito à arte suprema que nos chegou do passado.

A verdade é que nos encontramos em constante procura, nunca alcançando

a meta. O beijo da musa é o único objetivo, pois a arte não é um acessório bonito, mas o cordão umbilical que nos conecta ao divino e tranquiliza a nossa humanidade. A arte guia-nos e estimula-nos a alcançar uma certa realização íntima. É o espelho em que devemos olhar-nos. A tentação de evitar esse confronto obriga-nos, por vezes, a abordar a arte como algo meramente estético ou popular e, com muita frequência, aqueles que abordam a música de forma superficial e alienada não têm a percepção do que significa trazer ao público uma ópera, ao invés de uma sinfonia. Eu desejo que o público cresça com música, feliz. A música é fundamental para todo o ser humano e jamais poderíamos viver sem ela: o filósofo alemão Friedrich Nietzsche chegou a escrever que a existência privada da música seria um erro. Ela é uma linguagem própria da alma que chega diretamente ao coração das pessoas e nos rodeia em todos os lugares e em todos os momentos.

No mundo musical de amanhã, haverá uma multidão de apaixonados da música que a ouvirá com a mente aberta e desprendidos de restrições. Diz-se frequentemente que a arte está ao alcance de todos, mas não é para todos. Eu discordo e acho mais correto dizer que a arte, e principalmente a música, está ao alcance de todos aqueles que desejam desafiar-se a si próprios através dela.

Aproveito este espaço para lembrar a figura do pianista Daniel Cunha (1982–2020), convidado para o ciclo dos Serões no Palácio da Pena do passado 2020, que entretanto viu o seu percurso de vida abrupta e injustamente interrompido. Era um dos nossos convidados e, até o último momento, estive em contacto com ele, cultivando sempre a esperança de podermos reconciliar-nos com o mundo e com a música aqui, na Pena. Não poderemos fazê-lo da maneira que queríamos e isso é para nós uma razão de grande tristeza. Fica, no entanto, marcada a sua presença através da homenagem que, de acordo com Nuno Ventura de Sousa, será feita, dedicando-lhe os dois recitais de 4 e 5 de junho. Caro Daniel Cunha, "*per aspera ad Astra*".







---

**18&19/06** SEXTA-FEIRA e SÁBADO || 21:00

---

## Retratos intimistas de Johannes Brahms

SARA MINGARDO || alto

LUCA SANZÒ || violeta

MAURIZIO PACIARIELLO || piano

---

### PROGRAMA

#### **Johannes Brahms** (1833-1897)

- Sonata para viola e piano, em Fá menor, op. 120, n.º 1
  - Allegro appassionato*
  - Andante un poco adagio*
  - Allegretto grazioso*
  - Vivace*
- Quatro *Lieder*
  - Wie Melodien zieht es mir, op. 105, n.º 1
  - Immer leiser wird mein Schlummer, op. 105, n.º 2
  - Ständchen, op. 106, n.º 1
  - Von ewiger Liebe, op.43, n.º 1
- Fantasias, op. 116
  - n.º 1. Capriccio
  - n.º 2. Intermezzo
  - n.º3. Capriccio
- Zwei Gesänge, op. 91, para voz, viola e piano
  - n.º1. Gestillte Sehnsucht
  - n.º2. Geistliches Wiegenlied

---

## RETRATOS INTIMISTAS DE JOHANNES BRAHMS

O programa desta noite, reunindo seis 'Lieder' e duas obras instrumentais/de câmara da sua última fase criativa, permite desenhar os traços dominantes da personalidade (humana e artística) de Johannes Brahms.

No caso das duas Sonatas, op. 120, é sobejamente conhecida a dívida que a sua origem e concretização têm para com a figura do clarinetista Richard Mühlfeld (1856-1907). Foi para ele que Brahms escreveu em 1894 este par de obras, mas quando as deu a editar no ano seguinte, permitiu a possibilidade de o clarinete ser trocado pela viola de arco. A Sonata em fá menor tem um 1.º andamento em forma-sonata, com um 'motto' (apresentado logo de início pelo piano, em oitavas), um tema principal no clarinete, uma ideia secundária derivada do 'motto' e um tema secundário mais 'agitato'. Na 'coda', indicada 'Sostenuto ed espressivo', regressa o 'motto', que o clarinete por fim apazigua fechando-o em fá maior. O 'Andante un poco adagio' mantém o fá menor e é um soberbo exemplo da máxima poesia atingida com desarmante economia e simplicidade de meios. O 'Allegretto grazioso' (láb M) é uma infusão sadia de rusticidade, num 'Ländler' bem disposto, tendo no centro um 'Trio' escorrito. O 'Vivace' conclusivo (já em fá M) é uma maravilha de construção motívica, com uma variedade de atmosferas, que vão do gracioso ao brincalhão e da intensidade calma àqueloutra resfolegante. O final é simples, solar e alegre. De 1892 são as sete 'Fantasias, op. 116'. Elas inauguram a série soberba de peças curtas para piano (20 no total), agrupadas sob os opp. 116-119 (de 1892-93), as últimas "pérolas" de Brahms para o piano solo. A criação destas obras está intimamente ligada aos verões muito aprazíveis que Brahms passou em Bad Ischl<sup>9</sup>, uma estância de veraneio muito elegante e frequentada pela boa sociedade vienense do tempo, incluindo a família imperial. O op. 116 agrupa quatro 'Intermezzi' (nos. 2, 4, 5 e 6) e três 'Capricci' (nos. 1, 3 e 7), aquelas peças mais meditativas, estas peças mais vigorosas. O primeiro 'Capriccio', em ré menor, está indicado 'Presto energico' e é de carácter trágico. Já o segundo 'Capriccio' (n.º 3) é um 'Allegro passionato' em sol menor, de escrita escandida, com um 'Poco meno allegro' central de um fervor hínico. Entre eles está o primeiro dos 'Intermezzi', um belíssimo

<sup>9</sup> Estância situada a leste de Salzburgo, no Salzkammergut.

'Andante' (em 3/4) em lá menor, com uma mais desanuviada secção 'Non troppo presto' em 3/8. Com o seu carácter contrastante, 'Capricci' e 'Intermezzi' permitem, pela sua complementaridade, reter a quintessência do estilo pianístico de Brahms e pressentir a profundidade emocional que nelas encerrou um compositor no Outono da sua vida.

'Wie Melodien zieht es mir' e 'Immer leiser wird mein Schlummer' são as canções que abrem o conjunto de cinco agrupadas mais tarde sob o número de 'opus' 105 e foram escritas no Verão de 1886, que Brahms passou em Thun (Suíça). É provável que Brahms as tenha escrito tendo em mente a voz de contralto de Hermine Spies (1857-93), uma das cantoras que mais admirou e que frequentemente acompanhava em recital. Ouviram-se pela primeira vez, respectivamente, em Viena, em 1887 e em Berlim, em 1888, aqui por Amalie Joachim (ver abaixo).

Igualmente de 1886 é 'Ständchen'. Nesta serenata (os efeitos da cítara/guitarra estão lá), três estudantes cantam e tocam à amada de um deles, a qual, mesmo dormindo, recebe nos sonhos os sons da bela canção que lhe entra janela adentro...

'Von ewiger Liebe' é um dos 'Lieder' mais famosos de Brahms e data de 1864. Um narrador, descrito o cenário – num campo arborizado, ao anoitecer – relata a dúvida de um rapaz ante o amor da namorada e a profissão de fé desta no amor que os une...

Por fim, os dois 'Lieder' op. 91 continuam uma tradição inaugurada por Schubert no 'Lied' intitulado 'Der Hirt auf dem Felsen', juntando aí ao habitual piano também um clarinete. Aqui a junção faz-se com a viola. 'Gestillte Sehnsucht' e 'Geistliches Wiegenlied' foram compostos para o casal Joseph Joachim (o famoso violinista, 1831-1907) e Amalie Joachim (Schneeweiss de solteira, contralto, 1839-99), ambos grandes amigos de Brahms, em dois momentos bem diferentes da vida deles: a canção de embalar em 1863, por ocasião das suas núpcias; e a outra em 1884, para tentar apaziguar o seu casamento<sup>10</sup>. Elas foram publicadas em 1884, por Simrock (o editor habitual de Brahms) e ouvidas em primeira audição pública em Janeiro de 1885, em Krefeld, com o compositor ao piano.

BERNARDO MARIANO  
Musicólogo

<sup>10</sup> a tentativa de Brahms seria infrutífera, pois eles separar-se-iam nesse mesmo ano...

**WIE MELODIEN ZIEHT ES | MELODIAS, SUAVEMENTE**

Texto: Klaus Groth

Wie Melodien zieht es  
Mir leise durch den Sinn,  
Wie Frühlingsblumen blüht es,  
Und schwebt wie Duft dahin.

Melodias suavemente  
Deslizam na minh'alma;  
Como flores de primavera florescem  
Pairando como uma fragrância no ar.

Doch kommt das Wort und faßt es  
Und führt es vor das Aug',  
Wie Nebelgrau erblaßt es  
Und schwindet wie ein Hauch.

Mas então vem a palavra e prende-as  
Pondo-as à frente dos olhos;  
Numa neblina cinzenta as empalidece  
Fazendo-as desaparecer como um sopró.

Und dennoch ruht im Reime  
Verborgen wohl ein Duft,  
Den mild aus stillem Keime  
Ein feuchtes Auge ruft.

E contudo está escondida  
Na rima uma fragrância,  
Que a partir d'um calmo rebento  
É invocada por um olho húmido.

.....  
**IMMER LEISER WIRD MEIN SCHLUMMER | CADA VEZ É MAIS LEVE O MEU SONO**

Texto: Hermann Lingg

Immer leiser wird mein Schlummer,  
Nur wie Schleier liegt mein Kummer  
Zitternd über mir.  
Oft im Traume hör' ich dich  
Rufen drauß vor meiner Tür:  
Niemand wacht und öffnet dir,  
Ich erwach' und weine bitterlich.

Cada vez é mais leve o meu sono;  
Como um véu, o meu desgosto  
Estremece sobre mim.  
Muitas vezes em sonhos oiço-te  
Chamar do lado de fora da minha porta;  
Mas ninguém está acordado para ta abrir,  
Eu desperto e choro amargamente.

Ja, ich werde sterben müssen,  
Eine Andre wirst du küssen,  
Wenn ich bleich und kalt.  
Eh' die Maienlüfte wehen,  
Eh' die Drossel singt im Wald:  
Willst du einmal noch mich sehen,  
Komm, o komme bald!

Sim, terei de morrer;  
Um outro irás tu beijar,  
Quando eu estiver pálido e frio.  
Antes que as brisas de Maio soprem,  
Antes que o tordo cante no bosque:  
Queres tu uma vez mais ver-me,  
Vem, oh, vem depressa!

---

## STÄNDCHEN | SERENATA

Texto: Franz Kugler

Der Mond steht über dem Berge,  
So recht für verliebte Leut';  
Im Garten rieselt ein Brunnen,  
Sonst Stille weit und breit.

Neben der Mauer im Schatten,  
Da stehn der Studenten drei,  
Mit Flöt' und Geiß' und Zither,  
Und singen und spielen dabei.

Die Klänge schleichen der Schönsten  
Sacht in den Traum hinein,  
sie schaut den blonden Geliebten  
und lispelt: „Vergiß nicht mein!“

A lua eleva-se por cima da montanha,  
Tão apropriada para pessoas apaixonadas.  
No jardim corre uma fonte;  
De resto, silêncio por toda a parte.

Perto do muro, nas sombras,  
Estão três estudantes:  
Com uma flauta, um violino e uma cítara  
E cantam e tocam melodias.

Os sons aproximam-se furtivamente da  
mais bela  
E entram suavemente no seu sonho,  
Ela olha para o amado loiro  
E segreda: "Não te esqueças de mim!"

---

## VON EWIGER LIEBE | DO AMOR ETERNO

Texto: Josef Wenzig

Dunkel, wie dunkel in Wald und in Feld!      Escuro, quão escuro na floresta e no campo!  
Abend schon ist es, nun schweiget die Welt.      Já é noite, o mundo está agora em silêncio.

Nirgend noch Licht und nirgend noch      Em lado nenhum há ainda luz e há ainda fumo,  
Rauch,      Sim, e a cotovia também está agora calada.  
Ja, und die Lerche sie schweiget nun auch.

Kommt aus dem Dorfe der Bursche heraus,      Vem da aldeia o rapaz,  
Gibt das Geleit der Geliebten nach Haus,      Acompanha a amada até casa,

Führt sie am Weidengebüsche vorbei,      Ele leva-a pelo caminho dos vimieiros,  
Redet so viel und so mancherlei:      Fala tanto e de tantas coisas:

„Leidest du Schmach und betrübest du dich,      "Envergonhas-te e perturbas-te,  
Leidest du Schmach von andern um mich,      Diante dos outros por causa de mim,

Werde die Liebe getrennt so geschwind,      Desfaça-se o amor rapidamente  
Schnell, wie wir früher vereinigt sind.      Tão depressa como antes nos juntámos.

Scheide mit Regen und scheide mit Wind,      Separa-se com chuva e separa-se com vento,  
Schnell wie wir früher vereinigt sind."      Tão depressa como antes nos juntámos.

Spricht das Mägdelein, Mägdelein spricht:      Diz a donzela, a donzela diz:  
„Unsere Liebe sie trennet sich nicht!      "O nosso amor, ele não se desfaz!

Fest ist der Stahl und das Eisen gar sehr,      Sólido é o aço e o ferro muito até;  
Unsere Liebe ist fester noch mehr.      O nosso amor mais sólido ainda é.

Eisen und Stahl, man schmiedet sie um,      Ferro e aço, podem ser forjados,  
Unsere Liebe, wer wandelt sie um?      O nosso amor, quem o transforma?

Eisen und Stahl, sie können zergehn,      Ferro e aço, podem ser fundidos,  
Unsere Liebe muß ewig bestehen!"      O nosso amor tem de existir para sempre!"

---

## GESTILLTE SEHNSUCHT | ANSEIO ACALMADO

Texto: Friedrich Rückert

In gold'nen Abendschein getaucht,  
Wie feierlich die Wälder stehn!  
In leise Stimmen der Vöglein hauchet  
Des Abendwindes leises Weh'n.  
Was lispeln die Winde, die Vögelein?  
Sie lispeln die Welt in Schlummer ein.

Ihr Wünsche, die ihr stets euch reget  
Im Herzen sonder Rast und Ruh!  
Du Sehnen, das die Brust beweget,  
Wann ruhest du, wann schlummerst du?  
Beim Lispeln der Winde, der Vögelein,  
Ihr sehrenden Wünsche, wann schläft  
ihr ein?

Was kommt gezogen auf  
Traumesflügeln?  
Was weht mich an so bang, so hold?  
Es kommt gezogen von fernen Hügeln,  
Es kommt auf bebendem Sonnengold.  
Wohl lispeln die Winde, die Vögelein,  
Das Sehnen, das Sehnen, es schläft  
nicht ein.

Ach, wenn nicht mehr in gold'ne Fernen  
Mein Geist auf Traumgefieder eilt,  
Nicht mehr an ewig fernen Sternen  
Mit sehrendem Blick mein Auge weilt;  
Dann lispeln die Winde, die Vögelein  
Mit meinem Sehnen mein Leben ein.

Mergulhado no brilho dourado da tarde,  
Quão solenes os bosques estão!  
Em voz baixa o passarinho sussurra  
A leve brisa da tarde sopra.  
O que segredam os ventos, os passarinhos?  
Cantam ao mundo para que adormeça.

Os vossos desejos, que sempre vos agitam  
O coração sem descanso nem paz!  
Tu, Anseio, que moves o peito  
Quando descansas tu, quando dormes tu?  
Com o sussurro dos ventos, dos passarinhos  
Vós, desejos ansiosos, quando finalmente  
adormecereis?

O que me trazem as asas dos sonhos?  
O que me inquieta de modo tão amável?  
Chega-me de colinas distantes,  
Chega-me do sol que estremece dourado.  
E apesar do sussurro dos ventos, dos  
passarinhos,  
O anseio, o anseio, não adormece.

Oh, quando o meu espírito não mais  
Em distâncias douradas nas asas do sono se  
precipita,  
Não mais em estrelas eternamente  
distantes  
O meu olhar ansioso se demora;  
Então sussurram os ventos, os passarinhos  
Os meus anseios, a minha vida

---

GEISTLICHES WIEGENLIED | CANÇÃO DE EMBALAR RELIGIOSA

Texto: Emanuel Geibel / Lope de Vega

Die ihr schwebet  
Um diese Palmen  
In Nacht und Wind,  
Ihr heiligen Engel,  
Stillet die Wipfel!  
Es schlummert mein Kind.

Vós que pairais  
Em torno destas palmas  
De noite e com vento,  
Vós santos anjos,  
Silenciai as ramagens!  
Está a dormir o meu menino.

Ihr Palmen von Bethlehem  
Im Windesbrausen,  
Wie mögt ihr heute  
So zornig sausen!  
O rauscht nicht also!  
Schweiget, neiget  
Euch leis und lind;  
Stillet die Wipfel!  
Es schlummert mein Kind.

Vós, palmas de Belém  
No soprar do vento,  
Como querem hoje zunir  
Tão iradamente!  
Oh, acalmem-se então!  
Façam silêncio, findem  
De forma suave e branda;  
Silenciai as ramagens!  
Está a dormir o meu menino.

18 |

Der Himmelsknabe  
Duldet Beschwerde,  
Ach, wie so müd er ward  
Vom Leid der Erde.  
Ach nun im Schlaf ihm  
Leise gesänftigt  
Die Qual zerrinnt,  
Stillet die Wipfel!  
Es schlummert mein Kind.

O menino celestial  
Está queixoso,  
Oh, como está cansado  
Do sofrimento da Terra.  
Oh, agora no sono,  
Suavemente apaziguado,  
O tormento dissipa-se-lhe.  
Silenciai as ramagens!  
Está a dormir o meu menino.

Grimmige Kälte  
Sauset hernieder,  
Womit nur deck ich  
Des Kindleins Glieder!  
O all ihr Engel,  
Die ihr geflügelt  
Wandelt im Wind,  
Stillet die Wipfel!  
Es schlummert mein Kind.

Um frio terrível  
Sopra aqui em baixo,  
Com que hei de cobrir  
Os membros do pequenino?  
Todos vós anjos,  
Que sois alados,  
Andai no vento,  
Silenciai ramagens!  
Está a dormir o meu menino.

## SARA MINGARDO || alto



Sara Mingardo é intérprete de um vasto repertório e muito apreciada pelo público. Para além da sua especial e intensa colaboração com o maestro Claudio Abbado, trabalha regularmente com maestros como Rinaldo Alessandrini, Ivor Bolton, Riccardo Chailly, Myung Whun-Chung, Paul Daniel, Sir Colin Davis, Sir John Eliot Gardiner, Emmanuelle Häim, Marc Minkowski, Riccardo Muti, Sir Roger Norrington, Maurizio Pollini, Christophe Rousset, Jordi Savall, Peter Schreier, Kent Nagano, Pierre Boulez, Zubin Mehta, Lorin Maazel, Daniele Gatti e Jeffrey Tate e prestigiadas orquestras internacionais: Berliner Philharmoniker, London Symphony Orchestra, Boston Symphony Orchestra, New York Symphony Orchestra, Detroit Symphony Orchestra, Orchestre Nationale de France, Les Musiciens du Louvre, Monteverdi Choir e Orchestra, Concerto Italiano, Les Talens Lyriques e Academia Montis Regalis.

Especialmente ativa em concertos, executa um vasto repertório que abrange Pergolesi, Respighi, Bach, Beethoven, Brahms, Dvorak e Mahler. O seu repertório operático inclui obras de Gluck, Monteverdi, Handel, Vivaldi, Rossini, Verdi, Cavalli, Mozart, Donizetti, Schumann e Berlioz.

Sara Mingardo estudou com Franco Ghitti no Conservatório Benedetto Marcello de Veneza, sua cidade natal. Vencedora de muitas competições vocais nacionais e internacionais, estreou-se em "Il Matrimonio Segreto" (Fidalma) e "La Cenerentola" (papel principal). Em 2001, venceu dois Grammys e, em 2009 foi galardoada pela Associação de Críticos de Música de Itália com o prestigioso "Premio Abbiati".

---

## LUCA SANZÒ || **violeta**



Luca Sanzò, aluno de Bruno Giuranna, desenvolveu uma intensa atividade profissional, repartindo o seu tempo entre concertos, gravações e ensino.

Participou em concertos por todo o mundo, enquanto artista convidado de prestigiadas salas de concerto e festivais: Bienal de Música, em Veneza, Festival Musicacustica, em Pequim, EMUFEST, em Roma, Staatsoper, em Estugarda, Festival Synthese, em Burges, Concertgebouw, em Amesterdão, Hercules Saal, em Munique, Metropolitan Museum, em Nova Iorque, e Monaco Electroacoustique, para mencionar apenas alguns.

Luca Sanzò interessa-se particularmente pela produção e divulgação de new music, da qual é um respeitado intérprete. Muitos compositores dedicaram-lhe obras e consideram-no uma referência na interpretação de seus trabalhos.

É membro do Parco della Musica Contemporanea Ensemble (PMCE) e músico de ensemble residente especializado em música do século XX e música contemporânea no Auditorium Parco della Musica, em Roma. Foi membro fundador do Michelangelo Quartet e é regularmente convidado para atuar com músicos de todo o mundo no festival anual Rome Chamber Music Festival.

Foi primeiro viola solista das orquestras do Teatro dell'Opera di Roma, do Teatro Lirico de Cagliari e do ensemble Concerto Italiano.

Publicou uma revisão dos 41 Caprichos de Campagnoli para viola solo para a editora Casa Ricordi. É professor de viola no Conservatorio di Musica S. Cecilia de Roma.

---

## MAURIZIO PACIARIELLO || piano



Maurizio Paciariello frequentou as aulas de Giuseppe Scotese no Conservatorio di Musica S. Cecilia, em Roma, onde obteve o seu diploma com distinção e louvor. Mais tarde, tirou um curso superior sob a orientação de Aldo Ciccolini. Prosseguiu os seus estudos em música de câmara com P. Badura-Skoda na Accademia Chigiana, em Siena, e com N. Brainin na Scuola di Musica di Fiesole.

Recebeu um prémio no 47º Concurso Internacional de Música ARD de Munique, em 1998, e estreou-se no Carnegie Hall, em Nova Iorque, em 2003.

Dedica-se particularmente ao repertório a solo e de ensemble, dando especial atenção aos instrumentos de época. Atualmente, tem acesso a uma pequena mas representativa seleção de instrumentos de época, onde se incluem uma cópia de um clavicórdio de finais do século XVIII, um fortepiano vienense Haselmann de início do século XIX, um piano francês Boisselot de cerca de 1840 e um piano Bosendorfer de 1885.

O seu interesse pelas antigas técnicas de execução musical resultou na realização de projetos ambiciosos, tais como a execução das sonatas completas de Beethoven para violino e pianoforte num piano Broadwood de 1804 (Museum of the American Piano, Nova Iorque) e a sua extraordinária atuação na Capela Paulina, no Palácio do Quirinal, em Roma.

Estreou-se na gravação para a editora Inedita com os Concertos de F. Kuhlau e F. Berwald para pianoforte e orquestra, acompanhado pela Sassari Symphonic Orchestra.

Para a mesma editora gravou também WoO 4, o Concerto em mi bemol maior, de Beethoven (1784), ganhando a aclamação dos críticos em Itália e internacionalmente.

Prosseguiu a sua investigação dos concertos da juventude de Beethoven com o Rondó em si bemol maior e o Concerto em ré maior op.61a, ambos recebidos com grande entusiasmo pelos musicólogos internacionais, tendo sido candidatos ao Grand Prix International du Disque, em Cannes.



O sétimo volume de "Beethoven Rarities" (INEDITA), dedicado a uma revisão da versão do manuscrito de 1808 do Concerto op.58 e ao Concerto op.19 com a cadência manuscrita retirada de Kafka Skizzenbuch, recebeu 5 estrelas da Rivista Musica. Produziu um CD dedicado à música para violino e pianoforte do compositor norueguês C. Sinding (ASV), o qual recebeu o elogio da revista Fanfare, BBC News, The Guardian e Daily Telegraph. Gravou as sonatas de Lino Liviabella e Nino Rota para viola e pianoforte com Luca Sanzò, e a obra completa de Ottorino Respighi para violino e pianoforte com Marco Rogliano (TACTUS). O CD (BRILLIANT) das sonatas de Paul Hindemith para viola e piano, em colaboração com Luca Sanzò, recebeu um importante reconhecimento das revistas Gramophone, Fanfare e Musica, bem como de MusicWeb International e Opusklassiek. Na sua crítica na Fanfare às três sonatas de Hindemith para piano (BRILLIANT), James H. North descreve Paciarriello como "um Gustav Leonhardt que se tornou um Van Cliburn". No outono de 2017, foram lançadas as sonatas completas de Beethoven (Complete Piano Sonatas – Da Vinci Records), tocadas por Ugo Casiglia em cópias de instrumentos históricos. O primeiro volume contém as sonatas op.26, 27 e 28; o segundo volume, as sonatas op.10 e op.13.



## INFORMAÇÕES ÚTEIS

### Mais informações

[www.parquesdesintra.pt](http://www.parquesdesintra.pt)

    [parquesdesintra](https://www.parquesdesintra.pt)

[info@parquesdesintra.pt](mailto:info@parquesdesintra.pt)

Tel. (+351) 21 923 73 00

### Bilhete por concerto: 15€

Bilhetes à venda nas bilheteiras da Parques de Sintra, online em [www.parquesdesintra.pt](http://www.parquesdesintra.pt) e em [www.blueticket.pt](http://www.blueticket.pt), FNAC, Worten, El Corte Inglés, Altice Arena, Media Markt, lojas ACP, rede PAGAQUI e Postos de Turismo de Sintra e de Cascais.

Coordenadas GPS Palácio Nacional da Pena

38° 47' 16.45'' N 9° 23' 15.35'' W

>6 anos

Não será devolvido o valor dos bilhetes por falta de comparência ou atraso.

Alerta-se para o facto do Salão Nobre do Palácio da Pena não ser acessível a pessoas com mobilidade condicionada e de o percurso desde o local de estacionamento de automóveis até à sala do concerto ser de cerca de 15 minutos, a pé.

**Devido à pandemia da covid-19,  
é necessário seguir determinadas regras:**

- > Higienização das mãos antes de entrar na sala
- > Uso obrigatório de máscara, no acesso e durante o espetáculo
- > Uso dos lugares atribuídos. Não ocupe lugares bloqueados
- > Manter sempre a distância mínima de segurança
- > Respeitar as indicações dos assistentes de sala
- > No final do espetáculo, permanecer sentado no lugar até indicação dos assistentes de sala

A Parques de Sintra obteve o selo "Clean & Safe" do Turismo de Portugal, que garante a implementação de procedimentos seguros no âmbito da prevenção da COVID-19.

BREVEMENTE  
COMING SOON

Bilhetes já à venda  
Tickets available

OUTUBRO – NOVEMBRO  
OCTOBER – NOVEMBER

# Noites de Queluz

Nights at Queluz



Organização | Organization

Media Partner

